



**Editorial**

---

## **CRISE E OPORTUNIDADES**

**Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira<sup>1</sup>**

O cenário brasileiro atual apresenta muitas incertezas. A conjuntura remete a uma tempestade perfeita: crise política, institucional e econômica, com turbulência internacional equivalente. Os analistas do contexto atual proferem sentenças por reformas, mudanças estruturais aptas a alterar as condições responsáveis por produzir a crise. Não obstante, cabe questionar as características e sentido das reformas propostas. Percebe-se, a existência de discursos com sentidos diferentes, pois concebem formas distintas de reforma estrutural. Faz-se necessário repudiar o senso comum e as propostas de reformas pautadas em casuísmos de forte apelo popular. Por exemplo, a concepção de que a redução pura e simples da carga tributária é suficiente para retomar o crescimento econômico com geração de emprego e renda. Essa é uma discussão complexa, relacionada à elaboração de um modelo apto a promover no país a aplicação de um modelo tributário pautado em uma concepção progressista e distributivista, contrária a atual configuração regressiva, responsável por penalizar a população mais carente.

Em momentos de crise a propensão para o prevalecer do senso comum é mais forte e a possibilidade de regressão dos direitos sociais e do debate progressista se eleva. Porém, há espaço para a proposição de alternativas adequadas a promoção de políticas públicas progressistas pertinentes ao desenvolvimento sustentável. Neste sentido, o atual momento requer o amadurecimento da reflexão e das propostas com consistência, além da ótica estreita do economicismo. O constante retorno da crise, estrutural e estruturante do capitalismo, é a

---

<sup>1</sup> Editor Chefe da G & DR. Doutor em Organização Industrial – ITA. Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Taubaté. Docente do Programa de Pós-graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional – Universidade de Taubaté – UNITAU, Taubaté, Brasil. E-mail: edson@unitau.com.br.

condição produtora da perspectiva limitada sobre o desenvolvimento, comum na sociedade e também em boa parte da academia, que o atrela apenas ao crescimento econômico.

David Harvey<sup>1</sup>, ao analisar o capitalismo, aponta o deslocar temporal e geográfico da crise como solução provisória recorrente para a manutenção do sistema econômico. Preservam-se as contradições e as condições produtoras das perseverantes crises do capital. Mais uma vez se manifesta a oportunidade para a reflexão mais acurada sobre as condições de desenvolvimento. Trata-se de uma oportunidade de exposição mais ampla do debate sobre o desenvolvimento e suas variáveis, além do economicismo.

A Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional busca disponibilizar espaço para o avanço deste debate. Somente o publicizar do conhecimento enseja a possibilidade de transferência do conhecimento gerado por instituições de pesquisa comprometidas com o bem estar social e a garantia das conquistas relacionadas à consolidação de uma sociedade mais equânime. A crise brasileira somente será superada de fato com reformas ancoradas no conhecimento produzido contra o senso comum que reifica as condições produtoras da instabilidade social. Sabe-se, por exemplo, que no Brasil há extrema desigualdade entre a renda do trabalho e a renda do capital, em benefício da última. Tal cenário implica na apropriação desigual de bens públicos como a saúde e a educação, em favor dos rentistas que detêm o controle do capital. A hegemonia econômica produz as condições para o acesso privilegiado aos demais bens sociais amparada na hegemonia ideológica. Jesse Souza<sup>2</sup> é assertivo ao demonstrar como o senso comum está presente em parte das ciências sociais, que por sua vez legitima a persistência dos fundamentos da desigualdade brasileira, presentes nas raízes da crise atual.

Os artigos da atual edição contribuem para a reflexão necessária ao debate correlato a superação das condições produtoras da crise brasileira. A mera retomada do crescimento econômico é insuficiente para garantir a manutenção de um ciclo de desenvolvimento sustentável. O enfrentamento da crise atual representa a oportunidade de se combater as contrições econômicas, sociais e políticas amparadas em uma clivagem de classes sociais

- 
1. HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. 2º ed. São Paulo: Annablume, 2006.
  2. SOUZA, Jessé. **A tolice da inteligência brasileira: ou como o país se deixa manipular pela elite**. São Paulo: LeYa, 2015

---

ignorada no senso comum. É responsabilidade dos pesquisadores e pesquisadoras ampliarem suas contribuições de modo a viabilizar o confronto e a superação das contradições presentes no desenvolvimento desigual fruto da modernização conservadora brasileira.